

Coluna ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI



JOGOS DE AZAR

•Rejeitada pelo Senado Federal em março, a legalização dos jogos de azar pode ser chancelada pela Câmara no âmbito do projeto (PL 2724/15) que prevê a ampliação da participação do capital estrangeiro em companhias aéreas brasileiras. Oito emendas foram apresentadas à proposta que tramita na Casa há três anos. Um delas, do deputado Andres Sanches (PT-SP), prevê a autorização para "exploração de jogos de fortuna em bingos, jogos on-line e cassinos estabelecidos em resorts".

Estádios

•Andres Sanches também defende, na emenda, autorização para o funcionamento de bingos em estádios de futebol com capacidade superior a 15 mil pessoas.

Pauta

•O projeto está pronto para votação em plenário. Há duas semanas, chegou a ser discutido, mas foi retirado de pauta.

Veto

•Relator do Orçamento, senador Dalírio Beber (PSDB-SC) reage sucinto ao veto do presidente Michel Temer que tirou R\$ 1 bilhão da saúde em 2019: "Preocupante".

Energia 1

•Novo diretor presi-

dente da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), André Pepitone, adianta à Coluna sua meta: "Temos de preparar o mercado e a regulação para recepcionar a inovação e, por meio dela, promover a eficiência e alcançar a modicidade tarifária, a qual emergirá em um mercado de energia cada vez mais aberto".

Energia 2

•Na avaliação de Pepitone, é a vez de os consumidores escolherem o seu fornecedor, "estimulando-se a concorrência".

Lula de novo

•Outdoors de protesto contra o ex-presidente Lula voltaram a ser espalhados pelas ruas de Curitiba com a mensagem: "Lugar de ladrão é na prisão. Não em eleição".

Ascensão



•A aparição de Fernando Haddad (PT) como o segundo vice com maior empatia dos eleitores, em sondagem nacional da Paraná Pesquisas, mostra que o pupilo de Lula da Silva tem potencial para crescer e ir ao segundo turno.

Contra-ataque

•O presidencialista Cabo Daciolo chamou o governador Pezão, do Rio, de bandido em rede nacional. À Coluna, o governador diz que não leva a sério. "Ele botou fogo no quartel e deu marretada em colega na greve dos bombeiros anos atrás que o catapultou à fama", contra-ataca Pezão.

Fator Lava Jato

•Antes da fama nacional como juiz responsável pela operação Lava Jato, Sérgio Moro tinha cerca de 200 citações na busca do Google. Ontem, 4 anos após a operação, chegou a 17,4 milhões.

Escola é cultura

•A Secretaria de Educação do estado do Rio de Janeiro vai batizar novas escolas com grandes nomes da cultura brasileira. Revelamos ontem que Cony será uma delas. Boa iniciativa do secretário Wagner Viter. Pela homenagem e por construir escolas- tão esquecidas país adentro.

Posse

•Ary Bergher toma posse da presidência da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) em 2 de setembro. Cerimônia contará com a presença do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), do ministro do STF, Luiz Fux, e do embaixador de Israel, Yossi Shelly.

Desdém

•A sugestão do Comitê da ONU sobre Lula candidato mostra o quanto as

Nações Unidas desconsideram e desdenham o Brasil em NY, sem conhecimento mínimo da legislação brasileira.

Não deu

•O deputado federal Vicente Arruda (PR-CE) avisou a próximos que não tem dinheiro para campanha de reeleição. Nem adianta aliado pedir ajuda. E cita o drama pessoal: A desembargadora Rosilene Facundo, do TJ do Ceará, negou novamente pedido dele para liberar R\$ 13 milhões em juízo, pagos pelo Governo em desapropriação de um terreno do parlamentar. É que tem muito credor do deputado na praça.

Samba do Lula

•Noca da Portela fez um sambinha para Lula da Silva, que será defenestrado pelo TSE da disputa em breve. É a música 'Eterno Presidente', que o PT pretende usar na propaganda eleitoral na TV.

Correção

•O leitor Paulo Roland Teixeira lembrou ao editor, com razão, que o embaixador Sérgio Vieira de Mello morreu em atentado com caminhão-bomba que invadiu a sede da ONU no Iraque. E não vítima de terremoto, como noticiamos.

Gigante

•Já navega no Atlântico rumo ao Brasil o HMS Ocean, o mega porta-helicópteros que a Marinha comprou da Inglaterra. Atraca no Rio de Janeiro no próximo dia 25.

Maduro anuncia aumento de 3.000% no salário mínimo

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou uma taxa de câmbio única atrelada à criptomoeda petro de seu governo socialista, desvalorizando efetivamente em 96 por cento, medida que economistas dizem que estimularia a hiperinflação no país. É o que mostra reportagem da Reuters.

Em uma das maiores reformas econômicas do governo de cinco anos de Maduro, o ex-motorista de ônibus e líder sindical também afirmou que aumentaria o salário mínimo em 3.000 por cento, elevaria a taxa de imposto corporativo e aumentaria os preços do combustível subsidiado nas próximas semanas.

"Eu quero que o país se recupere e eu tenho a fórmula. Confie em mim", disse Maduro em discurso à noite transmitido pela televisão estatal.

Maduro disse que cada

petro, equivalente a 60 dólares em barril de petróleo venezuelano, valerá 3.600 bolívares soberanos, ou 360 milhões dos atuais bolívares, o que implica uma nova taxa de câmbio de referência bem acima da atual e que pode acelerar ainda mais a hiperinflação.

Economistas, no entanto, expressam dúvidas de que o governo sem dinheiro da Venezuela, que enfrenta sanções dos Estados Unidos e deu calote será bem-sucedido.

Os venezuelanos verão seus escassos salários ainda mais reduzidos e as companhias vão lutar com os aumentos de impostos e do salário mínimo, disseram.

"Em meio a essa desvalorização agressiva e aumentos monetários devido aos salários e bônus, estamos esperando um estágio muito mais agressivo de hiperinflação. Ainda mais em um contexto onde a elimina-



ção da impressão excessiva de dinheiro não é credível. O pior de todos os mundos", disse o economista venezuelano Asdrubal Oliveros, da consultoria Ecoana-

lítica. O Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que a inflação na Venezuela atingiria 1 milhão por cento este ano.

EXPANSÃO

Setor de segurança privada cresce

Em tempos de violência e insegurança, um mercado específico aumenta o lucro e registra crescimento nos Estados Unidos, Europa e Ásia. É o setor de serviços em segurança privada. A conclusão é da Statista, consultoria alemã de pesquisa independente. A previsão é de que a receita do mercado global de tecnologia e serviços de segurança chegue a US\$ 96,3 bilhões até dezembro. É o que mostra reportagem da Agência Brasil.

Até 2020, a projeção é de que a receita do setor deve atingir US\$ 240 bilhões. Só nos Estados Unidos, o crescimento estimado para este ano é de US\$ 34 bilhões.

Especialistas afirmam que a tendência se estende também para o Brasil. Apenas em sistemas de segurança eletrônica, por exemplo, a expansão média anual foi de 8% nos últimos cinco anos no país. O impacto gera renda e serviços, assim como incentiva o mercado que fornece produtos e abre perspectivas para importação.

Nos Estados Unidos, o crescimento do mercado colocou algumas das empresas do setor entre as mais lucrativas do mercado interno. Uma delas, na Pensilvânia, apareceu, nos últimos três anos, entre as 15 maiores empresas norte-americanas, com faturamento em 2017 de US\$ 3,4 bilhões de dólares.

Segundo o levantamento da Statista, o mercado de segurança privada também tem uma alta empregabilidade com a perspectiva de 20 milhões de trabalhadores no mundo todo – metade dos países do mundo já tem mais seguranças privados que policiais.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o Departamento de Trabalho do país calcula que há pelo menos 1,1 milhão de trabalhadores de segurança privada, quase o dobro de policiais, que chega a pouco mais de 660 mil.

CONJUNTURA

Turquia mergulha na crise; Grécia sai

CORRESPONDENTE / PARIS - Depois de quase nove anos de grave crise econômica, a Grécia abandonará nesta segunda-feira o período de tutela financeira da União Europeia, do Banco Central Europeu (BCE) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Uma última parcela dos planos de socorro, no valor de 15 bilhões, foi transferida para as contas do governo de Alexis Tsipras e representa o fim de três programas de resgate, que totalizaram mais de 273 bilhões. No momento em que o país sai do buraco, seu vizinho, a Turquia, mergulha na turbulência e lança todos os países emergentes – incluindo o Brasil – na incerteza. É o que mostra reportagem de Andrei Netto, O Estado de S. Paulo.

Em comum, as crises da Grécia e da Turquia, ocor-

ridas com quase 10 anos de diferença, têm um ponto em comum: o buraco nas contas públicas que abriu as portas à especulação nos mercados financeiros globais. Perdulários, os gregos somavam um déficit público de 15,4% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2009, quando da explosão da crise das dívidas na União Europeia. À época, a dívida pública, segundo o Escritório Estatístico das Comunidades Europeias (Eurostat), era de 127,1%. Os dois patamares estavam muito acima do aceito pelo Pacto de Estabilidade de Bruxelas.

Assim como a Grécia, a Turquia de Recep Tayyip Erdogan também vive além de suas riquezas reais. Apesar do crescimento econômico registrado em 2017, de 7,4%, celebrado como "maior que o da China e o da Índia", os

indicadores econômicos do país são ruins. O déficit de pagamentos correntes é hoje de 5,5%, um nível considerado elevado demais para um país emergente. Sua dívida pública, que era de 39% em 2012, já chegava a 58% do Produto Interno Bruto (PIB) antes da máxidevalorização registrada há dez dias, quando a lira turca perdeu quase 50% de seu valor frente ao euro em um ano.

Do total, 553,1 bilhões de dólares são emitidos em liras turcas, os outros cerca de 40% são emitidos em moedas estrangeiras. O resultado é que o câmbio desfavorável fará a dívida explodir em 2018. "Os desequilíbrios econômicos na Turquia são de grande amplitude", diz Rémi Bourgeot, economista e pesquisador associado do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas, de Paris.

PROBLEMA

Falta de recursos federais ameaça próximo censo demográfico do IBGE

Uma das principais pesquisas estatísticas do País, o Censo Demográfico 2020 pode ficar mais enxuto para não ser inviabilizado. O custo total do levantamento foi calculado em R\$ 3,4 bilhões pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas o governo não tem como bancar esse valor. "Está fora de cogitação", disse uma fonte da equipe econômica. É o que mostra reportagem de Andrei Netto, O Estado de S. Paulo.

Para seguir com os preparativos do censo, que vai coletar dados na casa de todos os brasileiros, o IBGE precisaria de R\$ 1 bilhão já em 2019. Mas só deve receber entre R\$ 200 milhões e R\$ 250 milhões no ano que vem, apurou o Estadão/Broadcast.

A dificuldade para garantir a verba de 2019 torna ainda mais remota a possibilidade de obter os R\$ 2,4 bilhões restantes em 2020. A

avaliação da equipe econômica é que o IBGE vai ter de "racionalizar" o levantamento, o que pode ser traduzido em um número menor de entrevistadores e questionários mais enxutos. O instituto já havia indicado em outras ocasiões que é difícil levar a pesquisa a campo com o orçamento reduzido.

O Orçamento de 2018 já destinava uma verba de R\$ 7,5 milhões para dar partida na organização do censo. As reuniões do grupo de trabalho vêm sendo feitas normalmente, e os servidores ainda não teriam sido informados sobre a necessidade de remodelação da metodologia, segundo uma fonte do instituto. Para o ano que vem, a dificuldade tem sido maior porque o IBGE precisa de mais dinheiro no momento em que o Orçamento do governo estará ainda mais apertado. A equipe econômica terá cerca de R\$ 90 bilhões para bancar to-

das as despesas de funcionamento dos órgãos e os investimentos.

Neste ano, esse montante deve ficar em R\$ 125 bilhões e já há risco de apagão da máquina pública. Na avaliação da equipe econômica, fazer uma pesquisa mais enxuta seria a alternativa para evitar que o censo seja inviabilizado. A estratégia já foi usada no Censo Agropecuário 2017, que precisou ser adaptado para que fosse possível levar a pesquisa a campo com menos recursos.

Quando anunciou o início dos trabalhos do censo demográfico, em junho, o presidente do IBGE, Roberto Olinto, refutou a possibilidade de uma pesquisa reduzida caso a verba necessária não fosse aprovada. "No censo agropecuário eram 26 mil pessoas (na coleta de dados). O Demográfico tem 300 mil (funcionários temporários na coleta)".

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente
Antônio Walter Pinheiro

Vice-Presidente
Marcelo Sacramento

Diretor de Redação
Paulo Roberto Sampaio

Propriedade:
Site-Editora

REDAÇÃO

Secretário de Redação.....Gerson Brasil
Chefe de Reportagem.....Leidiane Brandão
Editor de Cidade.....Tatiana Ribeiro
Editor de Política.....Oswaldo Lyra
Editor Raio Laser.....Raul Monteiro
Editor de Esportes.....Luiz Britto
Editor de Cultura.....Tonny Oliveira

Gerente Comercial Ricardo Paiva Gerente Administrativo Financeiro José Carlos do Carmo Gerente de Circulação Mário Saback

e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br